

NOTA DO CONSELHO ENTIDADES DE BASE SOBRE A UFOPA E O SEMESTRE LETIVO ESPECIAL

- Sobre o contexto político, social e pandêmico

O Conselho de Entidades de Base da Ufopa (Ceb) em reunião extraordinária debateu e deliberou posicionamento quanto a possibilidade de retorno das aulas na universidade em modelo virtual.

A crise do Novo Coronavírus já vitimou mais de 55 mil pessoas só no Brasil, e já são mais de um milhão de brasileiros contaminados. Ainda temos mais um entrave, no governo federal temos Bolsonaro que opera pela morte do povo, com mais de um mês sem ministro da saúde e que agora segue com uma política de redução do auxílio emergencial.

Nesse cenário os governos federal, estadual e municipal adotam uma política de afrouxamento do isolamento social, liberando atividades não essenciais. O Pará é o 4º estado com os maiores números do Covid-19, e ainda assim os gestores no Estado agem com o que consideramos irresponsabilidade colocando milhares de paraenses em risco.

- Sobre o papel da Universidade, diversidade e democracia do ensino

Para nós, as universidades não devem seguir por esse caminho, os encontros presenciais devem ser mantidos suspensos até que estejamos em condições sanitárias para voltar às universidades. Nesse sentido, temos o debate sobre a volta das aulas em modo virtual, o que para nós seria viável apenas se nenhum estudante da Ufopa fosse deixado para trás, porém, não é essa a realidade hoje. Adotar o ensino remoto na Ufopa é excluir boa parte da comunidade acadêmica.

Um dos principais objetivos da Ufopa é ser uma Universidade plural, além disso, cumpre ressaltar que a universidade é referência no que diz respeito ao número de estudantes indígenas e quilombolas matriculados. E por ser uma universidade inserida na Amazônia é necessário que a gestão se atente para a realidade dos povos tradicionais antes de qualquer medida que possa impactar de forma drástica a vida desses povos nos contextos discutidos.

A inserção e a participação dos Acadêmicos indígenas e quilombolas no ensino superior fazem parte de árduas lutas e reivindicações dos povos tradicionais e movimentos sociais que lutam por igualdade e condições na educação superior e políticas públicas educacionais de qualidade.

Mediante a discussão que se tem tido referente ao retorno das aulas via online **significa anular, inviabilizar as diferenças, a pluralidade, a identidade, cultura e língua desses povos resultando em um modelo de ensino social dominante.**

Nesse contexto, ressaltamos as inúmeras perdas de entes indígenas e quilombolas proveniente da covid-19. Questiona-se então: *Quais as ações afirmativas necessárias específicas e urgentes que a universidade vem pensando para reduzir o avanço do coronavírus e mitigar os impactos da pandemia nas vidas dos estudantes?*

Mais uma vez estes povos estão passando por este processo de exclusão no espaço educacional, várias vezes já exposto pelo ex-ministro da educação e atualmente pela própria gestão da Ufopa, buscando um tipo de **metodologia de ensino que seja acessível a um grupo específico e excludente ao outro**, não levando em consideração a realidade e especificidades dos povos presentes nesta universidade.

Desta forma a atual proposta da retomada as aulas na modalidade remotas mostram-se como um sério impedimento ao acesso destes discentes às disciplinas ofertadas, haja vista que, como já exposto a falta de acesso ao recurso de internet, computadores, estruturas para estudar acaba inviabilizando o acompanhamento das disciplinas de maneira satisfatória.

A UFOPA foi criada para ser referência no Oeste do Pará, e por isso é uma instituição multicampi. A discussão sobre o Semestre Letivo Especial não pode excluir os estudantes fora da sede, que também tem suas especificidades e algumas questões mais agravadas como por exemplo a rede e acesso à internet. Nenhuma discussão pode ser feita sem levar em consideração a totalidade dos estudantes da Ufopa.

Nesse sentido, compreendemos essa proposta de Semestre Letivo Especial como um aprofundamento das desigualdades sociais já existentes no ensino superior. Significa também a baixa da qualidade de ensino para aqueles que, de algum modo, tiverem as condições de exercer tal modalidade.

- Sobre posicionamentos
 - A falta de acesso à internet e aparelhos eletrônicos é um impedimento. E uma "bolsa internet" ou compra de aparelhos eletrônicos não resolve o problema, já que muitos lugares não têm rede telefônica, em Santarém e nos campi;
 - Estudantes Indígenas e quilombolas que estão nas aldeias e quilombos sem acesso à internet e sem condições sanitárias de deslocamento para cidade;
 - Estudantes PCD's que não serão assistidos nesse modelo remoto já que precisam da atuação do núcleo de acessibilidade;
 - Estudantes bilíngues que serão prejudicados;
 - Muitos estudantes perderam parentes, lideranças e/ou estão infectados;
 - Esse modelo agrava ainda mais as desigualdades sociais do ensino superior;
 - O semestre letivo especial deixa de ser opcional quando os estudantes não têm a opção de escolher justamente pelas condições reais de falta de estrutura.

- Sobre propostas
- Que a Ufopa siga pagando os auxílios e bolsas já existentes dos estudantes;
- Que a Ufopa possa criar um programa de auxílio emergencial vide crise do Covid-19;
- Que a Ufopa siga com o trabalho de pesquisa sobre o Covid-19 e produção de álcool em gel, EPI, dando as condições sanitárias necessárias para professores, técnicos e estudantes;
- Que a Ufopa em caráter excepcional, a partir do estado de Calamidade Pública, congele o ordenamento das jubilações;
- Que seja garantida a defesa virtual de TCC dos estudantes já aptos e que tiverem possibilidade para tal;
- Que os estudantes que estão com status de concluinte, que só falte uma ou duas disciplinas de reoferta possam ter acesso à tutoria, sem necessidade de formar turma para que a disciplina seja cursada.

Santarém, 30 de junho de 2020

Assinam a nota:

Diretório Central dos Estudantes - DCE UFOPA

Diretório Acadêmico Indígena - DAIN

Coletivo de Estudantes Quilombolas - CEQ

Centro Acadêmico Livre de Farmácia (CALFA)

Centro Acadêmico de Biotecnologia (CABIOTEC)

Centro Acadêmico de Licenciatura em Letras. (CALL)

Centro Acadêmico de Arqueologia Maria Moçara (CAMM)

Centro Acadêmico de História (CAClio)

Centro Acadêmico de Economia Celso Furtado (CAECF)

Centro acadêmico de geografia (CAGEO)

Centro Acadêmico de Direito Vândria Borari (CAD)

Centro Acadêmico de Geologia (CAGEOP)

Centro acadêmico de Engenharia Florestal (CAEF)

Centro Acadêmico de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional (CAGPDR)